

## EU, TU, ELE, NÓS, VÓS, ELES: ENTRELAÇOS ENTRE COLETIVIDADE, AUTONOMIA E CONFLITOS NA GINÁSTICA PARA TODOS

Suelen Campos da Luz  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
campossuelen5@gmail.com

Ana Paula Teixeira  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
anapaulaapt@gmail.com

Rayra Nazareth Gonçalves  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
rayragn@gmail.com

Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Brasil.  
leticia.queiroz@ufpr.br

Fernanda Raffi Menegaldo  
Fundação Hermínio Ometto, Araras, Brasil  
fernandaraffimenegaldo@gmail.com

### Resumo

Com base na teoria da Praxiologia Motriz proposta por Pierre Parlebas (2001), cada prática corporal possui uma lógica interna que determina as diferentes interações e influencia as condutas entre jogadores e/ou praticantes. Nesse viés, indo ao encontro da taxonomia proposta por Parlebas, a Ginástica para Todos (GpT) é entendida como uma prática motriz de natureza sociomotriz (BORTOLETO, 2008; MENEGALDO; BORTOLETO, 2020), ou seja, caracteriza-se como uma atividade em grupo, enfatizando o caráter colaborativo entre os(as) integrantes. Desprovida de um código gestual institucional (Código de Pontuação), a GpT parece distinguir-se das outras manifestações gímnicas esportivizadas, permitindo distintas formas de cooperação e comunicação, possibilitando um caráter participativo, inclusivo e criativo dessa forma de praticar ginástica, possibilitando ainda sua lógica interna torna-se complexa e múltipla (MENEGALDO, 2018). Com base nisso, esse trabalho tem como objetivo refletir acerca da dimensão coletiva dos grupos de GpT, elucidando como se dão as relações

### Palavras-chave:

Ginástica para Todos.  
Coletividade.  
Diversidade.  
Respeito.

interpessoais entre os(as) integrantes no processo e desenvolvimento da prática. Para isso, utilizou-se o método descritivo, do tipo relato de experiência, de uma discente que integra o projeto de extensão de GpT, GymCorpo, ofertado na Universidade Federal do Paraná. A proposta que fundamenta as atividades do grupo é marcada pela autonomia dos integrantes, inspirada em propostas e métodos de outros coletivos (GRANER; PAOLIELLO; BORTOLETO, 2017; LOPES, 2020); onde é estimulado a participação, opiniões e sugestões dos sujeitos perante os diferentes processos cotidianos do grupo, seja com relação as questões que envolvem o trabalho técnico gímnico, seja os processos criativos e de construção coreográfica, até mesmo as tomadas de decisão e liderança acerca da administração/organização do grupo. Após essas vivências, nota-se que é natural que, em um ambiente coletivo e múltiplo que prevê a participação ativa dos(as) integrantes de maneira recorrente, surjam diferenças de opinião, preferências ou conflitos. Esses conflitos podem ser causados por uma série de fatores, como diferenças de personalidade, desentendimentos sobre a execução de movimentos ou divergências na tomada de decisões em relação as questões que permeiam o grupo. Desta maneira, a utilização do diálogo foi e é fundamental nessas relações. Ademais, reconhecemos ainda a importância de uma figura de coordenação que adote uma abordagem educativa e sensível, buscando uma mediação que direciona para o espaço de voz, mas também para respeito e para a escuta do outro na direção do que na literatura identificamos como construção coletiva (PAOLIELLO *et al.*, 2014). Com isso, parece ser que um grupo de GpT oferece a possibilidade de experimentar uma coletividade que vai além de uma ideia superficial de um grupamento de pessoas para um determinado fim, pois revela a diversidade e a heterogeneidade de seus integrantes. Um grupo de GpT pensa, repensa, concorda, discorda, cede, não cede, exige do eu e do outro (MENEGALDO, 2019). Nesse sentido, a busca não é por uma romantização desse coletivo, mas sim pela reflexão sobre as relações humanas no contexto da prática da ginástica, evidenciando a potencialidade da mesma para uma participação comprometida dos(as) integrantes, que revele um interesse no fazer gímnico, mas também no fazer gímnico com o outro (PATRÍCIO, 2021).

### Referências

BORTOLETO, M. A. C. A Ginástica Artística estudada a partir da ótica da Praxiologia Motriz: reflexões preliminares. In: RIBAS, João Francisco Magno. **Jogos e Esportes: Fundamentos e Reflexões da Praxiologia Motriz**. Editora UFSM, Santa Maria, 2008b.

GRANER, L.; PAOLIELLO, E.; BORTOLETO, M. A. C. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (Orgs.). **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

LOPES, P. R. "**A gente abre a mente de uma forma extraordinária**": potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da Ginástica para todos. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 2020.

MENEGALDO, F. R. **Ginástica para todos: por uma noção de coletividade**. 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da ALESDE**, v. 2, p. 300-312, 2019.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Unicamp, 2014.

PARLEBAS, P. Léxico de Praxiologia **Motriz juegos, deporte y sociedad**. Barcelona, Editorial Paidotribo, 2001.

PATRICIO, T. L. **Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica**. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 2021.

